



O CONHECIMENTO DA CULTURA REGIONAL DOS ALUNOS

DO PROEJA DO IFPB-CAMPUS SOUSA

Patrícia Margela Fernandes Silveira

IFPB-Campus Sousa patriciamargela@hotmail.com

Miguel Wanderley de Andrade

IFPB-Campus Sousa miguelgorbe@yahoo.com.br

Josefa Josydeh Santana Cândida

IFPB-Campus Sousa josycandida@bol.com.br

CINTEDI

CONGRESSO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO


PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DIREITOS HUMANOS E INTERCULTURALIDADE

1 - INTRODUÇÃO

A cultura como termo geral, é uma confluência de diversos fatores: ambientais, políticos, sociais, que exercem influência sobre determinado povo, ou sobre uma parcela deste. Um conceito que traz resquícios da nossa formação com raízes europeia, é o que delimita a cultura em erudita e a popular. Esta dicotomia gera uma tensão entre os indivíduos, sobretudo quando a erudita, proveniente da elite, se vê como detentora de princípios mais aprimorados na música, dança, artes plásticas, etc., desprezando o que provém do povo na sua forma mais genuína de expressar seus valores culturais.

Há ainda uma concepção de que cultura está além dos padrões concretos de comportamento, como usos, tradições, costumes, sendo visto como um conjunto de mecanismos de controle para comandar o comportamento humano. Esta perspectiva de cultura nasce como símbolos, valores, que são transmitidos através de gestos, desenhos, sons musicais, que são usados para impor um significado à experiência dos indivíduos (GEERTZ, 1978).

Desta concepção anterior tem havido por parte de grupos econômicos dominantes, ampla utilização dos meios eletrônicos empregados na comunicação no Brasil. Isto se dá, principalmente através da televisão, com o objetivo de impor uma certa ideologia, um modelo de formação que torna os indivíduos massificados, possibilita uma uniformidade de pensamento e uma deformação para entender a realidade. Deve-se ressaltar aqui, segundo Della Fonte e Loureiro(2003), que o controle da indústria cultural, por meio de programas de rádio e televisão, almeja normatizar, direcionar a forma e o conteúdo de função estética, com a finalidade de determinar o que se deve escutar, o que se deve ler, o que se assistir; isto delimita e descaracteriza a cultura regional e portanto, torna-a desconhecida pela maioria da população.




Partindo-se do pressuposto de que não existe educação sem formação do ser para uma vida social, plural e democrática, e que a escola através dos seus currículos tem a obrigação de dirimir os caminhos para que ocorra essa relação. Para tanto, faz-se necessário abordar os aspectos, voltados para esse campo dos temas transversais, em especial o da Pluralidade Cultural, bem como a inserção desses temas na Educação de Jovens e Adultos.

O presente estudo tem como enfoque principal a Educação Profissional Integrada à Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), ou seja, o conjunto de processos de aprendizagens, formais ou não formais, graças aos quais as pessoas, cujo entorno social consideram adultos, desenvolvem suas capacidades, enriquecem seus conhecimentos e melhoram suas competências técnicas ou profissionais ou as reorientam a fim de atender suas próprias necessidades e as da sociedade.

Segundo consta nos próprios PCNS: *"A realidade social é constituída de diferentes classes e grupos sociais, é contraditória, plural, polissêmica, o que implica a presença de diferentes pontos de vista e projetos políticos, assim como valores e lates diferentes ou mesmo contraditórios. Também se deve levar em consideração que a construção da sociedade é um processo histórico permanente e permite compreender que seus limites são potencialmente transformáveis pela ação social. E, por isso, a ação política dos educadores pode construir-se não apenas como espaço de reprodução, mas também como espaço de transformação"* (BRASIL, 1997).

Embora alguns alunos do PROEJA demonstrem conhecimentos em relação aos personagens integrantes da nossa cultura local, muitos ainda ignoram e desconhecem esses personagens, bem como suas áreas de atuação. Segundo Gadotti (1993), *"estamos na era da informática, da globalização e isso implica numa questão política e social em que a maior parte da população é de baixa renda e não pode ser usuária desse processo informatizado"*. Imaginemos então esse processo na prática de ensino na modalidade da EJA em que a maioria desses alunos (as) precisam de todo esclarecimento possível no que se refere a essa condição da sociedade atual. Partindo desse pressuposto é fundamental que se implemente na metodologia de ensino da EJA, atividades de estímulo de construção de confiança em si, de ética, cultura e política.

Deste modo, este trabalho teve como objetivo investigar o nível de conhecimento cultural dos discentes do PROEJA no IFPB Campus Sousa, em seus aspectos mais amplos, como nas artes plásticas, na música, na política, na literatura, na



economia e nas mídias e tecnologias. Por entendermos que os educandos da EJA/PROEJA necessitam de um melhor envolvimento nas atividades ou disciplinas que explorem a cultura de nosso Estado, de nossa região, para que eles se sintam integrantes do contexto paraibano.

Partindo-se do pressuposto de que não existe educação sem formação do ser para uma vida social, plural e democrática, e que a escola através dos seus currículos tem a obrigação de dirimir os caminhos para que ocorra essa relação. Para tanto, faz-se necessário dividir o nosso trabalho em vários aspectos de abordagens, voltados para esse campo dos temas transversais, em especial o da Pluralidade Cultural, bem como a inserção desses temas na Educação de Jovens e Adultos.

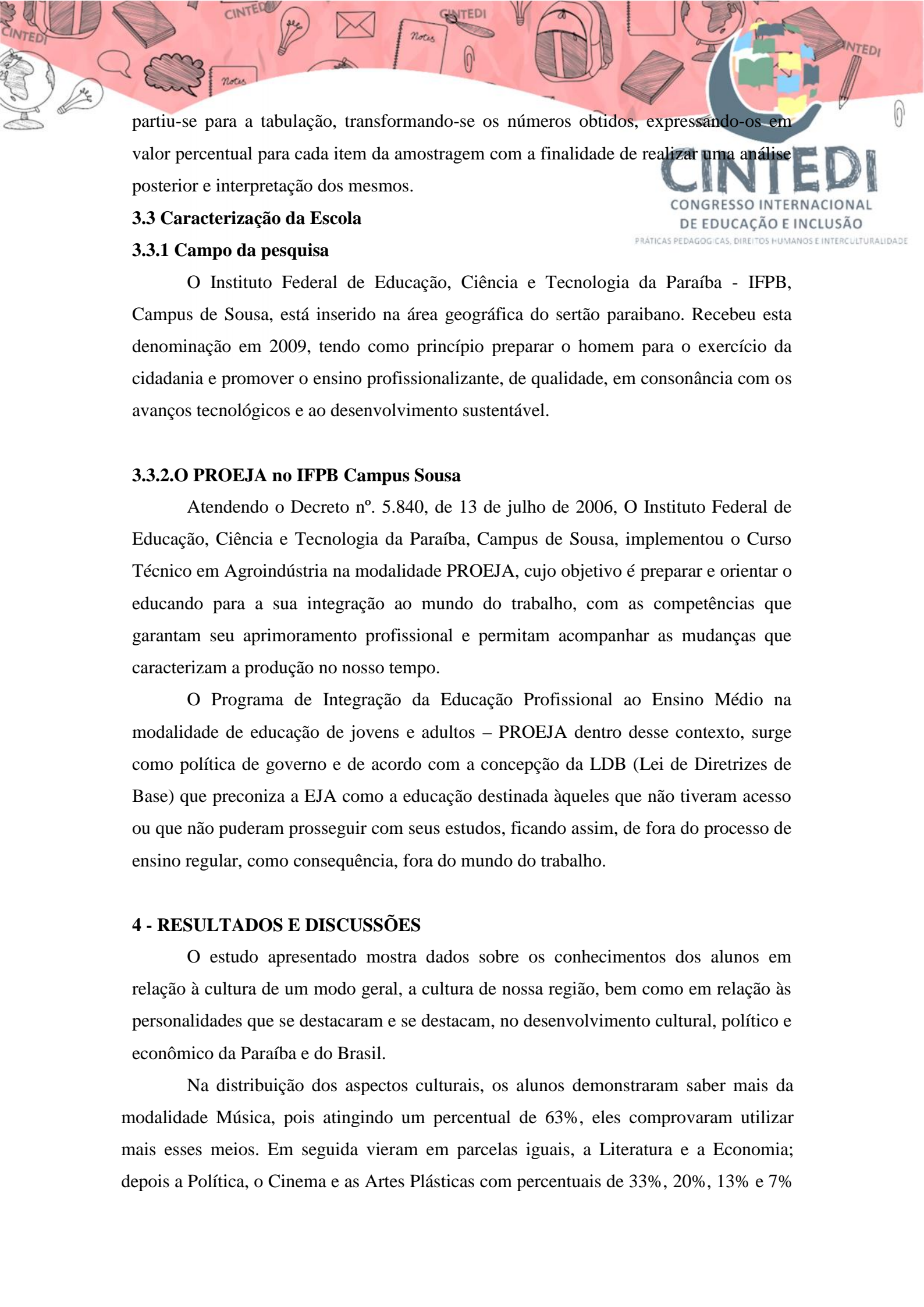
3- METODOLOGIA

3.1 Instrumento da coleta de dados

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação-Campus Sousa, durante o mês de julho de 2010. O estudo proposto compreendeu uma abordagem qualitativa e quantitativa, através de um questionário como fonte para coleta de dados. O questionário foi dividido em duas partes: a primeira visava obter dados para conhecimento relacionado ao tema, porém, com o enfoque de como os alunos podem obter informações para conhecer personalidades históricas e atuais da Paraíba. A segunda parte constituía-se de uma relação dos próprios personagens dividida em sub-áreas segundo aspectos culturais, como literatura, música, política, economia televisão/cinema, História da Paraíba. Numa primeira coluna tentava-se verificar um conhecimento mais superficial, onde era pedido ao aluno para apontar apenas a área de destaque da respectiva personalidade; a segunda coluna correspondia a um conhecimento mais abrangente; neste item solicitava-se que o estudante fizesse a citação de uma obra ou fato histórico em que o personagem teve algum envolvimento. Uma pergunta referente ao modo como a Escola contribui para que o aluno tenha conhecimento das personalidades da cultura paraibana, foi incluída no final do questionário.

3.2 Sujeitos da pesquisa

Participaram da pesquisa um grupo de 30 (trinta) alunos que cursam a modalidade PROEJA (Educação de Jovens e Adultos numa modalidade profissionalizante), da 1ª e 2ª séries relativas ao ensino médio. Após a coleta de dados,



partiu-se para a tabulação, transformando-se os números obtidos, expressando-os em valor percentual para cada item da amostragem com a finalidade de realizar uma análise posterior e interpretação dos mesmos.

3.3 Caracterização da Escola

3.3.1 Campo da pesquisa

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Campus de Sousa, está inserido na área geográfica do sertão paraibano. Recebeu esta denominação em 2009, tendo como princípio preparar o homem para o exercício da cidadania e promover o ensino profissionalizante, de qualidade, em consonância com os avanços tecnológicos e ao desenvolvimento sustentável.

3.3.2.O PROEJA no IFPB Campus Sousa


Atendendo o Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006, O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus de Sousa, implementou o Curso Técnico em Agroindústria na modalidade PROEJA, cujo objetivo é preparar e orientar o educando para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo.

O Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de educação de jovens e adultos – PROEJA dentro desse contexto, surge como política de governo e de acordo com a concepção da LDB (Lei de Diretrizes de Base) que preconiza a EJA como a educação destinada àqueles que não tiveram acesso ou que não puderam prosseguir com seus estudos, ficando assim, de fora do processo de ensino regular, como consequência, fora do mundo do trabalho.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo apresentado mostra dados sobre os conhecimentos dos alunos em relação à cultura de um modo geral, a cultura de nossa região, bem como em relação às personalidades que se destacaram e se destacam, no desenvolvimento cultural, político e econômico da Paraíba e do Brasil.

Na distribuição dos aspectos culturais, os alunos demonstraram saber mais da modalidade Música, pois atingindo um percentual de 63%, eles comprovaram utilizar mais esses meios. Em seguida vieram em parcelas iguais, a Literatura e a Economia; depois a Política, o Cinema e as Artes Plásticas com percentuais de 33%, 20%, 13% e 7%



respectivamente. Isso só vem comprovar a tendência que o jovem e o adulto têm pela música. A escola deve, antes de qualquer outro local, ser o palco para a divulgação e descoberta artística. Então vejamos o que diz Valoz (2004):

“No CEFET-GO, todos os estudantes do Ensino Médio têm aulas de Artes com, pelos menos quatro professores diferentes. Eles têm aulas de música, teatro, canto e artes plásticas, num sistema de rodízio. Dessa maneira todos, ao final do ano, vivenciam conteúdos diversificados em Artes.”

Foram analisados, em outro momento, os tipos de aula em que os alunos do curso de Agroindústria na modalidade PROEJA, adquirem informações sobre as personalidades históricas da nossa região, bem como sobre aspectos culturais e políticos da região. Ficando assim comprovado, através do gráfico (figura 1), uma equivalência entre as disciplinas de Português, nas aulas específicas de Literatura e a disciplina de Artes, com 53% e 50%, respectivamente. Logo em terceiro lugar vem a disciplina de História, onde 40% dos alunos adquirem muitas informações sobre os personagens históricos. E uma minoria de alunos, apenas 3%, afirmam que, nenhuma disciplina do curso influencia para a aquisição desse tipo de saber, pois aprendem o suficiente nos meios de comunicação e na Internet. Observando a Matriz Curricular do curso Técnico em Agroindústria na modalidade PROEJA, vimos que na Base comum, em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, estão contidas as disciplinas de Artes e Língua Portuguesa; e na parte das Ciências Humanas e suas Tecnologias, temos a disciplina de História, que trazem em sua grade curricular também assuntos relativos à cultura brasileira e de nossa região.

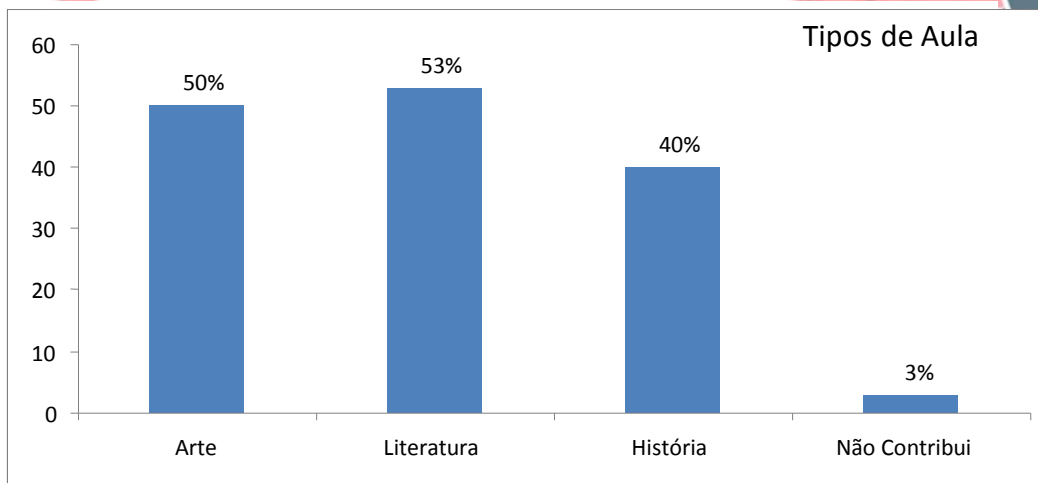


Figura 1: As disciplinas e o respectivo percentual de contribuição para a aquisição de informações.

Alguns artistas da cultura local foram previamente selecionados para compor o objeto da pesquisa. Essa seleção envolveu artistas nas diversas áreas de conhecimento como: música, política, literatura, artes plásticas, economia, etc. Vejamos nos gráficos a seguir, o resultado apresentado através do questionário em relação ao nível de conhecimento de cada artista. Desde a sugestão, constatamos que, existem artistas que apresentam um alto nível de popularidade e outros apresentam níveis mais baixos, na música; por exemplo, esse nível é sempre alto. Pois, aliada à área de conhecimento, existe o fato ou obra que torna esse artista mais conhecido ou não.

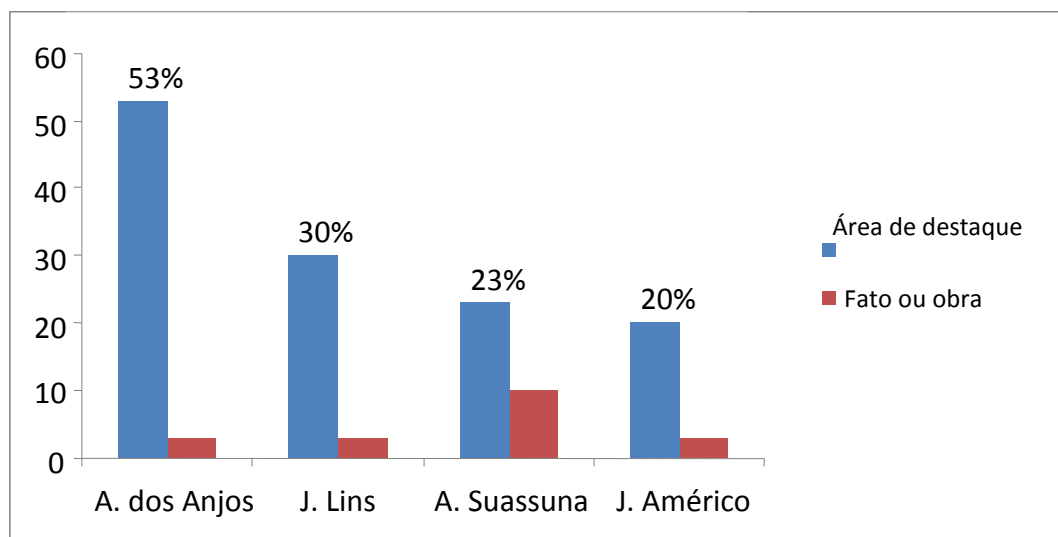


Figura 2: Proporção apresentada pelos alunos nos conhecimentos em Literatura.

Comprovado pela pesquisa realizada, os alunos do PROEJA, conhecem nomes de nossa literatura mais por sua área de destaque do que pelo fato ou obra sua realizada.

Augusto dos Anjos é o mais popular entre esses alunos, com 53% de percentual, depois vem José Lins do Rego, com 30% e ao lado de Ariano Suassuna se encontra o escritor José Américo de Almeida, com 23% e 20%, respectivamente.

Analisando o quadro, a seguir, constatamos as preferências dos alunos pelos artistas que compõem o mundo da música. Fica evidente que, a regionalidade das músicas, conseguem conquistar e tornar o artista popular. Trazendo o ritmo nordestino em suas músicas, temos artistas que são do conhecimento de todos, nomes como Zé Ramalho, Elba Ramalho, Roberta Miranda, Flávio José, Genival Lacerda e outros, formam o repertório das rádios e tvs nordestinas e paraibanas, não restam dúvidas que isso influencia na aquisição e absorção dessa área de conhecimento entre estudantes e população em geral. (fig. 3).

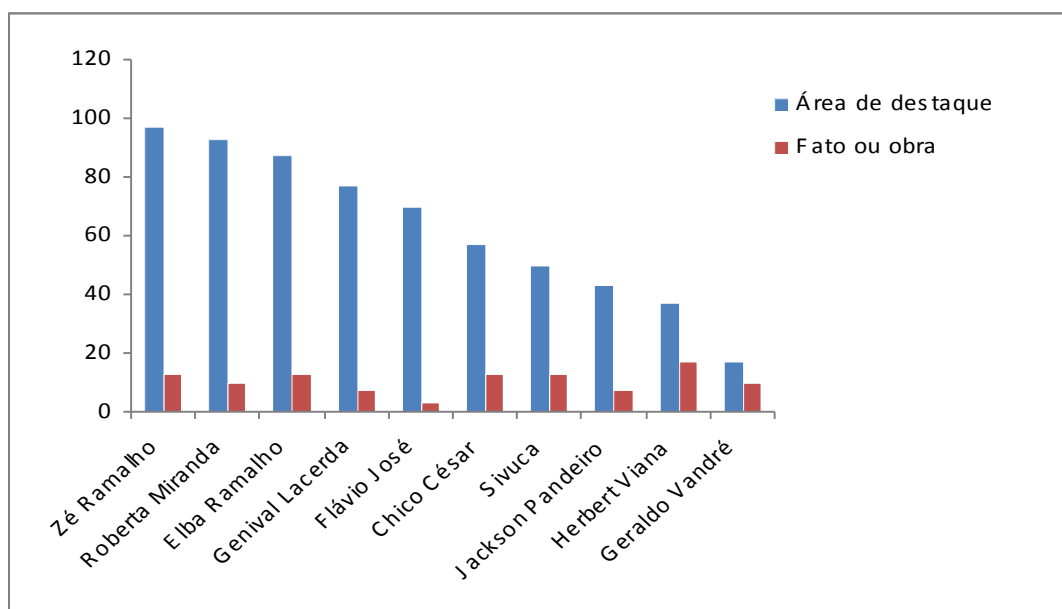


Figura 3: Distribuição do conhecimento apresentado pelos alunos relativo à música paraibana.

Foi observado ainda, pela pesquisa realizada, que pessoas componentes do quadro político nacional, que são naturais da Paraíba, pouco são conhecidas do público dos discentes do curso, apenas a ex-prefeitura de São Paulo, Luísa Erundina é que se tornou conhecida por eles. Os antepassados como João Pessoa, Epitácio Pessoa e Celso Furtado, a maioria, segundo mostra a figura 4.

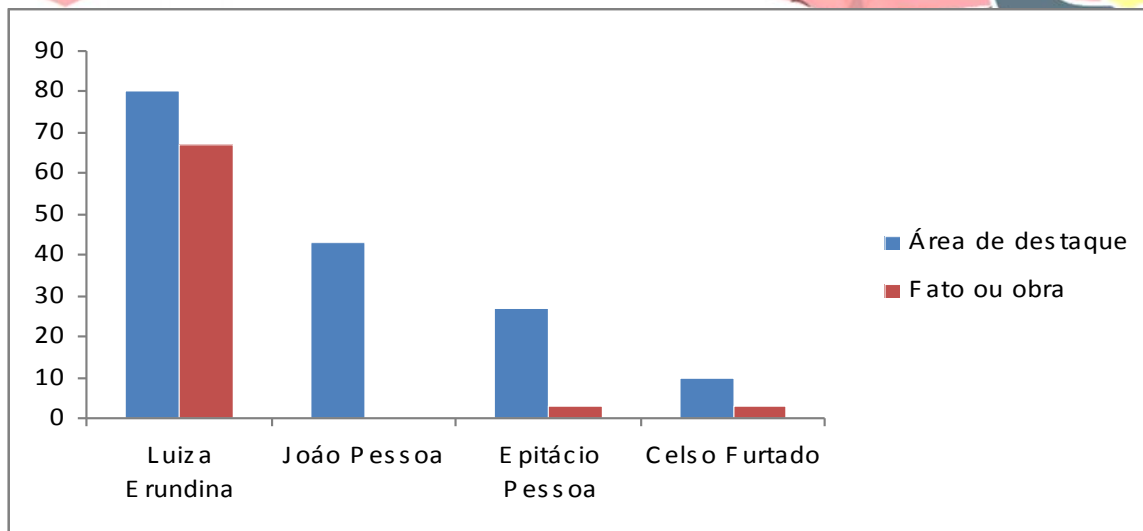


Figura 4: Grau de conhecimento dos alunos em relação à política paraibana.

Um outro aspecto analisado foi, em relação ao cinema e teatro, pois os alunos demonstraram desconhecer os artistas da pesquisa. Apesar de ser destaque também na TV, a atriz, Marcélia Cartaxo, foi a mais indicada por esse público investigado. Os outros atores José Dumond, Paulo Pontes e Walter Carvalho, são menos ou de nenhum conhecimento entre eles. (fig.9). Alguns alunos disseram: *“conhecemos apenas a Marcélia Cartaxo porque participou de uma novela do horário das sete da Rede Globo”*

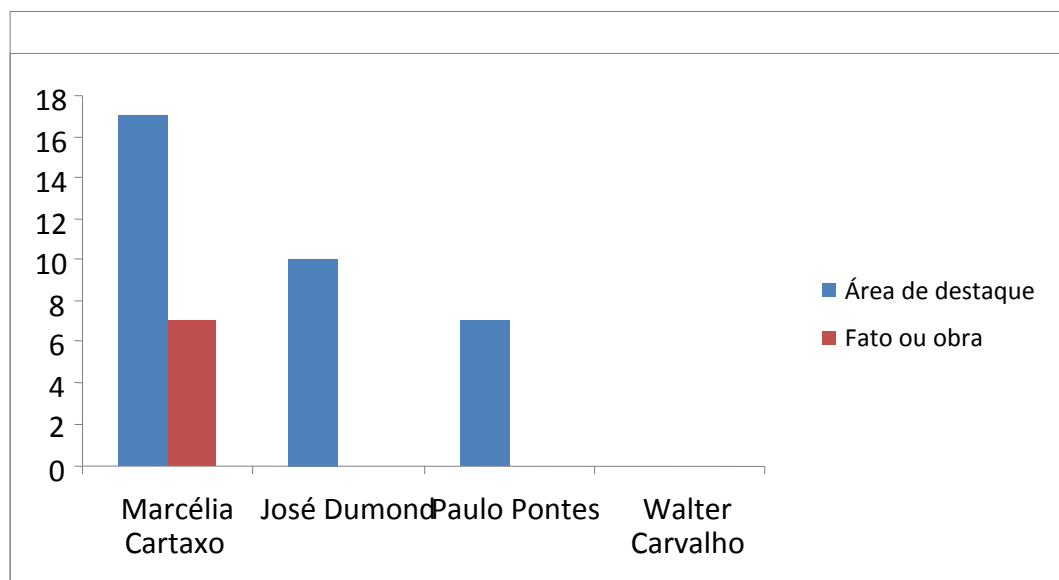


Figura 5: Percentual de informação dos alunos em relação ao cinema e teatro paraibanos.

Em relação a este âmbito da cultura regional ficou demonstrado através da figura 6, que os alunos não têm sequer conhecimento sobre esses nomes da história, do

jornalismo e das artes plásticas paraibanas. Eles disseram: “nunca ouvimos falar nessas pessoas; quando estudamos história, a gente não vê esse assunto.”

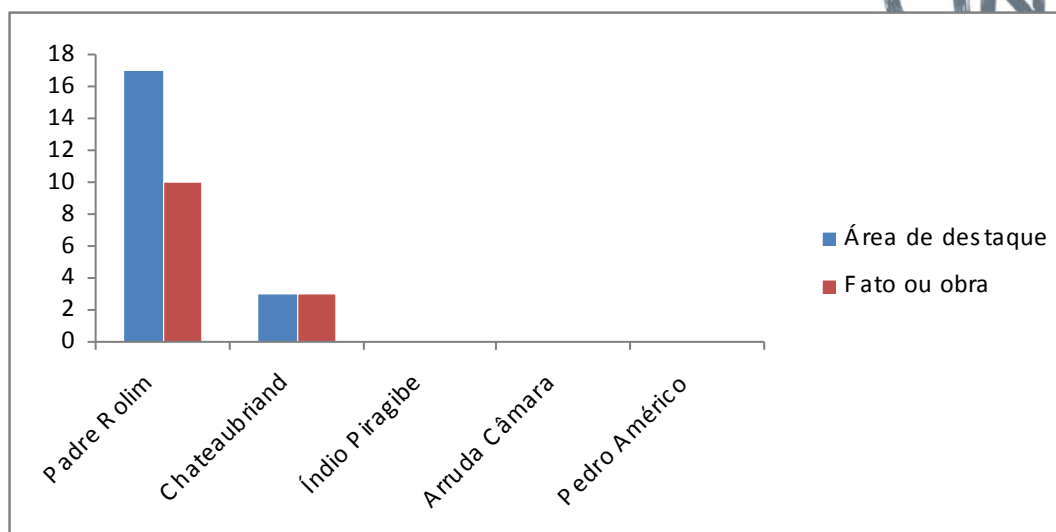


Figura 6: Personalidades da História, Jornalismo e Artes Plásticas de acordo com o conhecimento estimado pela pesquisa.


5. CONCLUSÃO

De acordo com os resultados da pesquisa, pode-se concluir que:

Dentre os meios de comunicação mais utilizadas pelos alunos do PROEJA do IFPB Campus Sousa estão, as mídias eletrônicas, como a televisão, o rádio e a internet. Livros são os que os educandos menos fazem uso para obter informação.

A disciplina que mais contribuem com a aquisição de informações pelos alunos está a de Literatura, seguida por Artes e História; no entanto, verifica-se que como Literatura trabalha os autores paraibanos, os alunos apresentam um bom nível de conhecimento, sobretudo do autor Augusto dos Anjos e José Lins.

A maioria dos alunos do curso de Agroindústria do PROEJA, pouco conhece sobre os artistas do cinema, teatro, jornalismo e artes plástica da Paraíba. Ficando adstritos à área da música, pois são mais explorados nesse sentido. Fato que atribuímos ao uso mais acentuado de determinados meios de comunicação, como o rádio e a TV. Vem corroborar com esta linha de pensamento, o fato dos alunos conhecerem mais os artistas como Zé Ramalho, Roberta Miranda e Elba Ramalho que se encontram mais divulgados pelos meios de comunicação, e a demonstração de um conhecimento reduzido sobre os músicos Jackson do Pandeiro, Herbert Viana e Geraldo Vandré, que estão fora dos padrões da mídia. O interesse dos alunos pela música se dá pelo fato de



serem mais incentivados por ela. Durante a aplicação dos questionários, a maioria dos alunos relatou que nunca tinham ido a uma sala de cinema ou teatro.

Falta, então, na escola uma maior motivação ou até mesmo uma mudança no currículo e incluir dentro dos conteúdos da disciplina de História e/ou Artes, a parte relacionada à cultura da Paraíba. Assim, com esse saber diversificado, com o incentivo ao estudo da cultura e artes, o ensino terá um objetivo voltado ao desenvolvimento das múltiplas habilidades e talentos. Tornando os alunos seres voltados a enfrentar novos desafios. Essas novas habilidades trazem para a formação da inteligência emocional, os valores da cidadania e justiça.

A Pluralidade Cultural deve ser foco de estudo no ensino de EJA, tanto como tema transversal, tanto quanto formação geral para aquisição de novos saberes. A EJA/PROEJA não pode deixar de explorar junto aos seus discentes e docentes essa forma de tornar todos, seres em sintonia com as novas realidades, com a integração mundial, que ocorre através dos meios de comunicação de massa e do uso das novas tecnologias, pois não se concebe cultura fora das ações. E são essas ações que diversificam o ensino de modo geral e em especial na EJA.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Educação de Jovens e Adultos: **Proposta Curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. São Paulo: ação Educativa/Brasília: MEC, 1997.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. **A Reforma Curricular e a Organização do Ensino Médio**. Brasília, 2000, Acesso em: www.desenvolve.org/biblioteca.

GADOTTI, M. **Organização do trabalho na escola**. Alguns pressupostos. São Paulo, Ática, 1993.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. Acesso em: www.dgta.fca.unesp.br.

LOUREIRO, R; DELLA FONTE, S.S. **Indústria Cultural e Educação em “Tempos pós-modernos”**. Campinas-SP. Papiros, 2003.

VALOZ, F. Música e Canto são Disciplinas Concorridas no CEFET de Goiás (Reportagem). **Revista Cadernos Temáticos**. Nº 02. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Tecnológica, Brasília, nov/2004.